



A ARTE DO OLHAR MATA ATLÂNTICA

Evaristo Eduardo de Miranda

Fotos: Fábio Colombini

Editora Metalivros

2012

239 páginas

Ilustrado

ISBN 8582200005

ISBN 9788582200001

O ser humano retém na memória 11% do que ouve, 3% do que cheira, 2% do que toca e 1% do que degusta, mas pode memorizar cerca de 83% do que vê. Dois olhos, dois olhares, dois alcances se fundem nesta arte de olhar a Mata Atlântica: o olhar do pesquisador e o olhar do fotógrafo, ambos alimentados por um sentimento místico em relação à floresta, à natureza e seus mistérios. Essa arte é um caminho para chegar à visão de nós mesmos e do Outro. Aqui, foto e texto decodificam processos e dimensões pouco conhecidos da Mata Atlântica.

Há milhares de anos, a Mata Atlântica interpela o olhar dos humanos: caçadores coletores, sambaqueiros, indígenas agricultores, navegadores do Descobrimento, povoadores deste Novo Mundo e, ainda hoje, turistas litorâneos nos fins de semana. Atrás dos olhos está sempre o inconsciente. A floresta atlântica não é apenas um lugar concreto. Ela pode ser um símbolo da condição humana. Esse mar verde com ares de infinito, como o Oceano Atlântico, pode nos engolir e pode também nos transportar.

Olhar uma manifestação tão infinita e complexa como a Mata Atlântica vai muito além do simples ver, registrar, estudar ou fotografar. Com toda a riqueza de expressões, imagens e situações, esta arte de olhar os ecossistemas e a vida da Mata Atlântica fornece ao leitor um alimento energético. Ele entra pelos olhos. Ele é mais essencial e sutil do que a comida sólida e líquida dos frutos e palmitos da floresta que entram pela boca. E ainda mais sutil e essencial

do que o ar úmido e perfumado, alimento gasoso, produzido pelo hálito das folhas e de que necessitamos treze vezes por minuto. Olhar, entender e contemplar a floresta tropical alimentam o espírito.

Nossos olhos são as janelas da luz e instrumento da unificação do mistério e da pessoa, do natural e do sobrenatural, do princípio e da manifestação. Para São Boaventura, filósofo e místico franciscano do século XIII, há três modos de o ser humano adquirir conhecimento. E referiu-se a eles como os “três olhos”: o “olho da carne”, o “olho da razão” e o “olho da contemplação”. Texto e imagem dialogam neste livro nessas três dimensões do olhar e buscam proporcionar outro conhecimento sobre a Mata Atlântica. Que vai além de um saber meramente sensorial ou científico.

O conhecimento científico dos processos e leis que regem os ritmos da vida na Mata Atlântica ilumina o livro com uma luz de aurora e crepúsculo. A ciência faz abstração do tempo. Ela “vê” como e por que uma liana galga o topo das árvores. Ela reflete sobre o brilho do voo dos beija-flores e tenta decodificar o rastro invisível das formigas e os passos do vento nas folhagens da floresta. Para Silésius: “A alma tem dois olhos: um olha o tempo, o outro a eternidade”. A eternidade está também na capacidade das formas de vida da floresta de se perpetuar, de transmitir a informação genética de geração em geração e evoluir em ciclos infinitos, diante de toda sorte de mudanças no habitat.

Os gregos empregavam a cabeça e o olhar da Medusa para repelir o mau-olhado e costumavam desenhar olhos em objetos para defendê-los das forças invisíveis do mal. Até hoje se utilizam muitos tipos de amuleto contra o mau-olhado. Essa crença, na perspectiva negativa, evoca os olhos não somente como receptores passivos de energia, mas como capazes de influir nas pessoas e em seu inverso. Esse é o arquétipo da “força do olhar”.

Neste livro, a arte do olhar poético e científico traz informações e visões inéditas sobre a floresta para quem nunca a contemplou. O que elas revelam sobre a Mata Atlântica? Depende da capacidade de alegoria, poesia e imaginação de cada um.

Não há como chegar ao litoral sem atravessar a floresta atlântica. A Mata Atlântica é também nosso coração, nosso inconsciente, nosso impenetrável, nosso sem fronteiras. Para vê-la é necessário fechar os olhos às externalidades do cotidiano e parar. Abra as páginas deste livro como se fossem janelas sobre a floresta. Deixe-se surpreender.

A visão interior da Mata Atlântica evoca contemplação e silêncio, o fechar os olhos à agitação cotidiana para poder enxergar outra Realidade, através das imagens e detalhes de uma floresta cujo destino vai além da materialidade do relevo, biodiversidade e luz. A Mata Atlântica não é um objeto ou um ser, mas um grande processo. Em sua descoberta, nada substitui a alma e o olhar humano.

A ARTE DO OLHAR - MATA ATLÂNTICA

SUMÁRIO

As janelas da luz

Vista assim do alto

Os caminhos das nuvens

A última fronteira

Jardins suspensos

Elevadores vegetais

A vida na sombra

Os arquitetos da vida

Asas e voadores

Recortes de tempo e espaço

Uma mata chamada atlântica